


Hintze Ribeiro



**1893**

*Em sociedades que chegaram à dissolução da nossa, e que, em tal estado, se vêem a braços com a economia em crise, as revoluções, para serem fecundas e não serem mortais, têm de partir de cima*  
(Oliveira Martins)

*Tudo isto em Portugal está perdido, irremediavelmente perdido, se a praça pública não se pronunciar energicamente. De cima, do alto do poder, escorre toda essa lama que suja o nome português*  
(Franzini, na Câmara dos Pares)

*É de suicidas o povo de Portugal, talvez ele seja um povo suicida. Para ele a vida não tem sentido transcendente. Sim, talvez queira viver, mas para quê? Mais vale não viver...Chegou-se em Portugal a este princípio de filosofia desesperada: o suicídio é um recurso nobre e uma espécie de redenção moral*  
(Miguel de Unamuno)

**A esperança da nova geração regeneradora no governo: entre Hintze e Franco**

● **Durkheim, nacionalismo basco e trabalhistas britânicos** – No ano da morte de José Falcão (14 de Janeiro) e de Lopo Vaz de Sampaio e Melo (Março), quando Durkheim publica *La Division du Travail Social*, destaca-se o começo da edição por Joaquim Lopes Praça (1844-1920) da *Colecção de Leis e Subsídios para o Estudo do Direito Constitucional Português*, enquanto Manuel Emídio Garcia (1838-1904) publica os *Apontamentos do curso de Sciencia Política e Direito Político* e J. J. Tavares de Medeiros disserta sobre *A Antropologia e o Direito*. Já Fortunato de Almeida aborda *A Questão Social*. João Chagas começa a editar a partir de 21 de Dezembro, no Porto, o jornal republicano *Panfleto*, até Junho de 1894. Continua a edição de legislação trabalhista, como a criação de bolsas de trabalho (Março) e o regulamento do trabalho das mulheres e menores (16 de Março). Em Espanha, Sabino Arana (1865-1903) impulsiona a criação do movimento separatista basco *Euzkeldun Batzokija*. Na Grã-Bretanha forma-se o *Independent Labour Party* que tão maus resultados há-de ter nas eleições de 1895.

● **Oliveira Martins**, no dia 1 de Janeiro de 1893 publica artigo na *Semana Ilustrada*, suplemento dominical do *Jornal do Comércio*, de Henrique Burnay (1837-1909), onde incita D. Carlos à ditadura. Aliás, parece unânime a rejeição do que está. Se uns falam na revolução vinda de baixo, outros apelam para a revolução vinda de cima. Tudo se tenta e no poder até estão proponentes da terapêutica intervencionista que, contudo, parecem não a saber operar.

● **Ataque dos regeneradores** ao governo (21 de Janeiro)

● **Fundado o periódico católico *Correio Nacional***, visando dar apoio à constituição do projecto de Centro Parlamentar Católico, iniciativa de Henrique Barros Gomes, Jerónimo Pimentel e do conde de Casal Ribeiro, mas que acaba por fracassar (1 de Fevereiro).

● **Perante a crise governamental**, o rei começa por chamar o chefe formal dos regeneradores, António Serpa, mas este não

pode aceitar por ser administrador da companhia dos *Caminhos-de-ferro do Norte e Leste*, anunciando querer retirar-se da vida pública. Entretanto, Júlio de Vilhena, considerando que Serpa fora desprestigiado, também recusa fazer parte do gabinete, numa manobra que terá sido inspirada por Carlos Lobo de Ávila. Fuschini assume-se então como monárquico e socialista e, tal como o rei, defendia o imposto progressivo.

●**Tudo isto está perdido!** *Tudo isto em Portugal está perdido, irremediavelmente perdido, se a praça pública não se pronunciar energicamente. De cima, do alto do poder, escorre toda essa lama que suja o nome português* (Franzini, na Câmara dos Pares, em 2 de Janeiro).

●**Autonomia dos Açores** – Comício autonomista nos Açores no Teatro Micaelense de Ponta Delgada, com discursos de Mantalverne de Sequeira e Aristides da Mota (19 de Fevereiro). Surge, a partir de então a *Comissão de Propaganda e Promoção da Autonomia*. Segue-se a fundação, em Março, do jornal *Autonomia dos Açores*, e o deputado Dinis Moreira da Mota apresenta em 13 de Julho novo projecto de autonomia, inspirado nos trabalhos de Caetano de Andrade Albuquerque, que não chega a ser aprovado. O modelo de defesa de autonomia de carácter micaelense não é seguido na Terceira, onde surge uma comissão própria que defende um esquema mais descentralizado com base nos municípios.

●**Governo n.º 43 de Hintze Ribeiro** (1446 dias, desde 22 de Fevereiro). O sétimo governo regenerador e o primeiro de Hintze. Barbosa Colen há-de chamar-lhe imediatamente o *ministério dos bandidos*. Tem várias flutuações tácticas. Em 1893 é liberal e até com laivos anticlericais, mobilizando como ministros Bernardino Machado, deputado regenerador desde 1882 e futuro republicano, e Augusto Fuschini, activista da Liga Liberal e mobilizando, com *sinecuras*, Pinheiro Chagas e Oliveira Martins. Em 1894 defende a *autoridade*, já com a ascendência do ministro João Franco e as manobras do *Carlota*, o ministro Carlos Lobo d'Ávila. Em 1895 *revolucionou* a política, numa febre reformista e legalista. Em 1896 tenta voltar a ser *conciliador*, mas acaba por *fenecer*.

●Presidente começa por acumular os estrangeiros (até 1895); desde os fins de 1893 gere também a pasta da fazenda. Ministros constantes: João Franco, no reino e António de Azevedo Castelo Branco (1843-1916)



na justiça. Numa primeira fase, o gabinete mobiliza também: Augusto Maria Fuschini (1846-1911), na fazenda; Bernardino Luís Machado Guimarães (1851-1944), nas obras públicas; João António de Brissac das Neves Ferreira (1846-1902) na marinha; Luís Augusto Pimentel Pinto (1843-1913) na guerra; Artur Alberto Campos Henriques nas obras públicas.

●**Comício operário em Lisboa**, no Largo do Pelourinho, presidido por Azedo Gneco, mobiliza cerca de duas mil pessoas (27 de Fevereiro). Reclamam trabalho e entregam uma petição na câmara. Ainda nesta data, amnistiados vários crimes de incidência política. Abrangidos João Chagas, Alves da Veiga e Sampaio Bruno.

●**Manifestação socialista**. Romagem ao túmulo de José Fontana. Comício no teatro da Praça da Alegria (1 de Maio). Participam os anarquistas, então liderados pelo sapateiro Bartolomeu Constantino.

●Governo proíbe a realização de um **cortejo cívico** de homenagem a Eduardo Coelho, então considerado um jacobino (14 de Maio). Os republicanos assentam então na criação de várias lojas maçónicas que começam a estender-se a bairros populares.

●**Turbulências parlamentares** – Também em Maio, o deputado republicano Jacinto Nunes ataca o ministro Fuschini, o qual declara ainda não ter renegado às ideias socialistas-colectivistas. O deputado Eduardo Abreu critica Fuschini e Hintze, apenas defendidos por João Arroio. Já Ferreira do Amaral promete apoio ao gabinete.

●**Oposição republicana** – Conferência de Badajoz dos republicanos ibéricos (24 de Junho), onde se defende a necessidade de instauração de uma federação ibérica. Entretanto, João Chagas que se havia evadido de Angola, é preso em Setembro.

●**Os confederados da Ibéria** – *Hoje, declaramos à Europa, bem alto para que nos ouça, que os dois povos, independentes, querem caminhar unidos – até como força armada, se tanto for necessário – para a mesma missão civilizadora de África, com trânsito por Gibraltar... Os confederados da Ibéria farão sentir o peso da sua espada nos destinos do Mundo!* (Eduardo de Abreu).

●**Sinecuras** – Manuel Pinheiro Chagas é nomeado presidente da Junta do Crédito Público (Agosto). Surge como vogal Joaquim Pedro de Oliveira Martins e no parlamento chega a criticar-se vivamente o vencimento anual que é concedido ao antigo ministro da fazenda. Este, em carta dirigida a Eça de Queiroz, justifica-se: *vou-me atrelando carro do Estado, para vencer o tédio, por um lado, e também porque nas pequenas sociedades apodrecidas como a nossa, a política é tudo – e, para a gente não ser esmagado, é necessário puxar o carro: de outro modo, passam-lhe por cima as rodas.*

●Criado um **Juízo de Investigação Criminal**, dirigido pelo juiz Francisco Maria Veiga (decreto de 28 de Agosto de 1893). Trata-se de uma verdadeira polícia política, com poderes extraordinários, reforçados por decretos de 12 de Abril de 1894 e de 3 de Abril de 1896.

●João Franco, em nome da **ameaça anarquista**, defende *meios extraordinários de governo* (17 de Outubro).

●**Liga Liberal** publica moção de apoio ao então ministro Augusto Fuschini (30 de Novembro).

●**Intrigas de Navarro e do Carlotinha** – Emídio Navarro em Paris intriga com Carlos Lobo d'Ávila para a substituição de Bernardino Machado e Augusto Fuschini. Volta a falar-se na chamada de Oliveira Martins, posição então apoiada por João Franco, contra a perspectiva de Hintze, quando alguns propõem o modelo do nacionalismo boulangista.

●**Remodelação** – Em 20 de Dezembro: Hintze na fazenda. Frederico de Gusmão Correia Arouca (1843-1902) nos

estrangeiros. Carlos Lobo de Ávila (1860-1895) nas obras públicas.

●**Janelas com tabuinhas e ministros acusados de homossexualidade militante** – O jornal *O Tempo*, já sob o controlo do grupo de José Dias Ferreira, referindo-se à nomeação do seu fundador, o *Carlotinha*, diz, de forma insidiosa: *passando ontem nas Arcadas, notámos, com espanto, que ainda não estavam colocadas as respectivas tabuinhas verdes nas janelas do sr. ministro das obras públicas...*Mais de um século depois, a imprensa há-de revelar mais digna compostura, apesar dos vícios da intriga se terem refinado em profundidades subversivas. A mesma casta social do situacionismo que provoca tais circunstâncias mantém idêntica cobardia e hipocrisia morais.



☞ Ferrão, Almeida: 160, 180; Leite, José Guilherme Reis (1995); Martins, Francisco da Rocha (1929): 413 ss.; Martins, J. P. Oliveira (1924, *Dispersos*): LXXXI; Nogueira, Franco (1971): 298; Oliveira, Lopes: LXXXVIII, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 141, 142, 143, 146; Paixão, Braga (II, 1968): 129 ss.; Peres, Damião /Guedes, Marques (VII): 429; Serrão, J. Veríssimo (X): 52, 53, 55, 57; Vilhena, Júlio (1916, I): 266, 268.